

A polícia continua a praticar toda a casta de barbaridades, sem que as entidades superiores a chamem à ordem.

O homem de hoje e o homem de amanhã

Camille Maucclair, numa célebre conferência realizada em Bruxelas, há uns poucos dias, afirmou que o moderno homem moral e social vive da sensibilidade inquietante e do espírito crítico e da negação da autoridade, o homem futuro, filho legítimo do homem moderno, fundirá, numa, aquelas diretrizes psíquicas da alma humana, e bastar-se-á a si mesmo, sem auxílio de muletas estranhas. O referido comentarista, repellido a hipocrisia com que se quer desmerecer, apoucar, os princípios internacionalistas, acentua que o internacionalismo é uma questão de vida ou de morte, é a forma inevitável para a qual propendem, gradual e seguramente, todos os povos. Mas o internacionalismo, ao invés do erro assegurado pelos sofistas especuladores, não significa o mesmo que sem pátria. Antes pelo contrário: é a fusão de todas as pátrias, é o alargamento da pátria pelo esquecimento das fronteiras, porque para o homem do futuro não haverá a preocupação de averiguar se a sua pátria está aqui ou fica ali, resguardada pelos rios, canais ou montanhas. Saberá que ela reside em si própria, e que viceja, floresce, pelo sentimento do direito, pela sensibilidade purificada pela dor...

Os crimes da polícia

Em breve — a continuar a indiferença do comissário geral da polícia — Lisboa estará mais — — — — — mada num pinhal da Azambuja — — — — — A polícia continua a abusar da sua força — não sabemos se por ordem do sr. comissário da polícia, se por simples indisciplina — so-vando bárbaramente o cidadão pacífico que tem a pouca sorte de lhe cair nas mãos. Ao público, o único juiz-soberano, como dizem os republicanos — ainda não foi dada pelas entidades superiores uma satisfação das últimas barbaridades cometidas. Ignoramos se o sr. comissário geral da polícia já procedeu contra o guarda 2216 que assassinou um rapaz de 18 anos e contra o que tem o n.º 1017 e 48, que espancaram um operário, deixando-o coberto por cinquenta e sete ferimentos. Para o sr. comandante da polícia a morte e espancamento de pessoas absolutamente pacíficas não tem a menor importância. Para ele tudo está certo. O povo foi feito apenas para apanhar pancada e pagar impostos. Má orientação está segando o referido comissário. Quem presa a sua vida, não deve menosprezar a vida alheia. Tam sagrada é a nossa vida como a dos outros. E não se pode admitir que, sem motivo justificado, sem uma razão poderosa, com um sangue-frio revoltante, próprio apenas de profissionais do crime ou de tarados, os guardas cívicos usem de violências inauditas e cometam atentados contra a segurança do transeunte. Anteontem na rua dos Correios, para fazer dispersar um ajuntamento, os guardas 1153, 1972 e 1437 não descobriram meio mais suave que não fosse o da agressão. E se o sr. comissário da polícia, por falta de energia, por indiferença, continua a permitir abusos desta ordem, Lisboa em breve estará transformada num verdadeiro pinhal da Azambuja, que não se poderá atravessar senão de arma aperrada, pronta para defender a vida constantemente ameaçada por aqueles que — segundo dizem — têm a sagrada missão de salvaguardá-la!

O QUE É ISSO?!

NUM PAÍS DE ARRANJISTAS
O ministro do comércio fazendo publicamente o jogo da Companhia Nacional de Navegação?
Pior que os adiantamentos à casa real!
Com a entrevista que antecede o público das manobras que se preparam no sentido da frota mercante do Estado ir parar de mão beijada à Companhia Nacional de Navegação, é as afirmações do ministro do Comércio feitas a um jornal da manhã, em nada desmentem o que nos disse o sr. Afonso de Macedo, antes se verifica que de facto a companhia está nas boas graças de quem superintende no negócio. Está demonstrado, e para isso uma simples análise basta, que há propostas em melhores condições do que a da C. N. N. Mas a esta são-lhe dadas todas as facilidades, esperando-se até que reúna a sua assembleia geral que há de pronunciar-se sobre o assunto. Portanto, a feliz C. N. N., é quem há de determinar se lhe agrada ou não o negócio, parecendo até que se invertem os papéis: o governo subordinado a uma empresa, cortando esta o queijo à sua vontade. Sabemos existirem 14 propostas muito mais vantajosas que a da C. N. N., que parece terem sido postas de parte, no intuito, não vemos outro, de servir aquela empresa, que procura apoderar-se de toda a frota mercante do Estado e poder assim, muito à sua vontade, livre de concorrência, dispor da navegação, pondo a navegar os barcos que entender, prejudicando o país em geral e muito em especial as classes marítimas que contam alguns milhares de braços e ficarão na dependência dos monopolistas. Alguns navios do T. M. E. estão para aí atracados às muralhas, com avarias, quando, se fossem atendidas propostas de várias casas, poderiam já de há muito fazer serviço. O Lagos, por exemplo, que é um barco de longo curso, está servindo de pontão e alugado a uma casa por 60000 diários, quando existe uma proposta de outra casa, comprando-o por 2500 libras, conforme a avaliação que lhe fora dada. Não foi também aceite uma proposta para a compra do vapor Figueira, que naufragou em Leixões, prontificando-se a casa compradora a pô-lo a navegar. Tanto se fala em economia do país e falta de barcos para o transporte de mercadorias e o desleixo dos patriotas manifesta-se desta maneira bem funesta, porque é necessário servir os interesses duma empresa que pretende monopolizar a navegação. Não pode consentir-se em mais este escândalo! Quem quiser beneficiar amigos, que o faça de conta própria, não prejudicando um país inteiro que tem direito a exigir que não mais o explore. Constatou-se que a Companhia Nacional de Navegação vai publicar um manifesto no qual pretende justificar a sua atitude neste caso. Deseja muito naturalmente, preparar o terreno...

POR ESSE MUNDO

INGLATERRA
Os «direitos» reservados
LONDRES, 13. — A Companhia Ideal Films, Ltd., de Londres, vendeu os «direitos» americanos da versão do filme «This Freedom» (Esta Liberdade) extraído da novela de A. S. Atkinson, à Fox Film Corporation de America, por 20.000 libras. É um preço que bate o recorde, e o mais interessante é que para o filme não contribuiu um só artista americano. — E.
JAPÃO
O trabalho das mulheres
TOKIO, 15. — Segundo as últimas estatísticas, em 1920, as mulheres que trabalhavam no Japão, eram em número de 3.000.000. A percentagem maior empregava-se na agricultura, onde trabalhavam 1.402.092; seguia-se a depois as empregadas nas oficinas particulares com 846.046. Havia 57 escritoras e 21 «chauffeurs», e também 4 empregadas como «detectives» ou na espionagem. O número de doutoras era de 300. — E.
RUSSIA
Resposta aos imperialistas
LONDRES, 16. — Entre as muitas manifestações que por toda a Inglaterra se realizaram contra as pretensões guerristas do governo contra a Rússia, conta-se a realizada no sábado, no Farlington Memorial Hall, em que estavam duzentos e oitenta delegados das diversas uniões operárias, sendo dito pelo delegado da Transport and General Workers' Union, que: «Todos os trabalhadores das docas de Londres se haviam comprometido, no caso de ser declarada a guerra à Rússia, a fazer todo o possível para paralisar não só o carregamento de munições nos navios, mas também a provocar todos distúrbios industriais que fossem possíveis.» — E.
Apelo ao proletariado britânico
LONDRES, 16. — O governo russo, quando não preparado para se submeter a ameaças, está disposto a regular todas as questões de uma maneira conciliatória, disse Livinnoff num telegrama aqui recebido por Ramsey MacDonald. Como prova desta sua atitude ele toma a decisão de libertar os tripulantes dos barcos de pesca. Em nome dos Soviéticos de Moscova, Kamenoff telegrafou a Mac Donald apelando para que, por seu intermédio, o «British Labour Party» empregue os seus esforços para que se evite um passo irremediável, por parte do governo britânico. «Uma rutura pode ser evitada se o governo compreender que ao povo da Rússia é inadmissível falar por meio de «últimatos», e se o governo britânico consentir em discutir todas as divergências numa base de reciprocidade e de igualdade para ambas as partes. «A República Soviética, conclui o telegrama, foi perturbada no seu trabalho pacífico pelo ultimatum de Lord Curzon, e pelo assassinato do seu representante, Vorovsk, mantendo o desejo de por todos os meios conservar a paz e estabelecer relações amigáveis, mas ao mesmo tempo está pronta

PELAS PRISÕES

OS CALABOUÇOS DO GOVERNO CIVIL

são duma imundície revoltante! Tarimbais de 8 pessoas para 38 presos Nem ar, nem luz, nem higiene
Aníbal Borges, Jaime de Castro, Alfredo Pereira Vaz encontram-se há 9 dias nos calabouços do governo civil, por pertencerem a um grupo dramático numa rua onde existe um guarda nocturno que se embriaga. E no governo civil permanecem, enquanto o guarda nocturno continua ingerindo vinho e espreitando momento para novas arbitrariedades. São três prisões completamente iníquas, visto que nenhum dos três presos contribuiu, directa ou indirectamente, para a embriaguez do guarda nocturno. Estivemos ontem a visitá-los. Aproveitamos o momento para examinar o estado em que se encontram os calabouços. Sobre a no-a redacção tem chovido ultimamente protestos de presos contra a imundície dos calabouços. Por isso fomos informados. Para aquilatar da sua imundície um rápido olhar bastou. Nos calabouços de cima, encontram-se mulheres numa promiscuidade moral intolerável, numa falta de higiene depravável. O odor que delas se exala é insuportável. As mulheres oferecem um espectáculo triste e degradante. Dir-se-ia que o calabouço se transformou para elas numa escola de abandono, de impudor, de falta de higiene. Desce-se uma escada de ferro que conduz aos outros calabouços. São eles, uns buracos abertos, sem nenhuma espécie de higiene nem ventilação. A gente olta a exiguidade do calabouço e fica esbarrado com a sua extraordinária população. Inquirimos o numero de presos existentes nesses calabouços. Respondem-nos contando os presos que neles se encontram. Oscilam entre 20 e chegam a ser 38! 38 presos num calabouço! Como se podem mover?... como podem viver?... como podem dormir?... ter hábitos de higiene? Não é difícil responder a todas estas interrogações. A tarimba, a vergonhosíssima tarimba de pinho, que é negra de porcaria, dá lugar a oito. E os restantes 30? Esses terão, certamente, de esperar que os 8 que nela cabem acordem, para poder então repousar. Mas, como o cansaço os vence, a tarimba é invadida de maneira a dormirem uns sobre os outros, corpos confundidos, respirações confundidas. Apesar disso não é possível toda a população do calabouço, mesmo do modo mais incómodo, ter espaço na tarimba. Então os restantes dormem no pavimento cimentado, cimentado de cimento e de imundície. Mas, nem mesmo dormindo no solo, todos encontram espaço para dormir. Alguns há que tem de ficar em pé, sofrendo uma depressão profunda, esperando com nervosa ansiedade que a manhã chegue e ponha fim ao seu tormento. Da pia vem um cheiro horrível que envenena e torna irrespirável a atmosfera. Os insectos, os mais odiosos, incomodativos e asquerosos, predominam, multiplicam-se nesse ferrilíssimo adubo que é a imundície. Os presos são fustigados, mordidos, contaminados. Os insectos são excelentes agentes condutores de moléstias. O ar, é pesado, a atmosfera sufocante. Nesse espaço exiguo esses homens tem de mover-se, viver, alimentar-se, dormir. E os calabouços do governo civil são pois, além duma tremenda iniquidade, uma vergonha e um crime. Crime praticado pelo Estado e de que são vítimas criaturas que na sua maioria são presos sem ter cometido o menor delito.

Manuel Ribeiro

foi a Roma entrevistar o Papa
Manuel Ribeiro, o conhecido militante revolucionário que, nos últimos anos, deixou a vida activa e absorvente de luta pelas ideias comunistas para dedicar-se exclusivamente à literatura, deve encontrar-se, à hora a que estamos escrevendo, em plena Itália, na Itália onde Mussolini impera. O autor de Imperiosa Verdade, de A Catedral e O Deserto, não foi a Itália pelo simples prazer de divagar «por el país del arte», como lhe chamam Blasco Ibañeta. Ele tem uma intenção, um plano que não sabemos se conseguirá realizar. Manuel Ribeiro vai a Roma e a sua intenção é entrevistar o Papa. Como sabem, os assuntos que Manuel Ribeiro ultimamente tem preferido são de carácter religioso. A Catedral, como o próprio título indica, é um romance que decorre dentro da Sé de Lisboa. O Deserto é um tema místico que vive no interior do Convento da Cartuxa, em Espanha. O livro a que nos últimos meses Manuel Ribeiro tem entregado a sua actividade intitula-se, como ele próprio no-lo revelou, Ressurreição. Disseram-nos também Manuel Ribeiro que Ressurreição constituiria um assunto inteiramente novo, contrastando com o ambiente de religiosidade que se respira na Catedral e no Deserto, mas sabedores de que Manuel Ribeiro vai entrevistar o Papa para completar os estudos para o seu livro Ressurreição, suspeitamos que esta nova obra seguirá as pisadas da penúltima e anti-penúltima. SECÇÃO TELEGRAFICA
C. G. T.
Pôrto. — Clemente Vieira dos Santos. — Informa telefonicamente sobre estado da greve marítima. Federações
FERROVIÁRIA
Sindicatos:
C. P. — Seguiu circular, respondam urgência. Beira Alta. — Envia circular. Respondam urgência e atendam assunto tratado. Sul e Sueste. — Convém resposta urgente circular. Minho e Douro. — Segue circular. Assuntos de urgente resolução. Esperamos vossa resposta harmonia combinado al. Companhia Nacional. — Segue uma circular. Convém definam vossa atitude respondendo. Vale Vouga. — Segue circular. Convém que respondam logo. Lourenço Marques. — Segue circular e ofício. Prepare e envie resposta urgente. Aviação
Gago Coutinho e Sacadura Cabral vão a Espanha
O ministro espanhol sr. Alba telegrafou ao representante diplomático da Espanha em Lisboa, encarregando-o de convidar, por intermédio do governo português, os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral a visitarem Madrid. Os aviadores estão convidados a realizar uma conferência sobre o voo Lisboa-Rio no Aéreo Club de Espanha.

Na Rússia Soviética

Uma grande feira agrícola em Moscovia
MOSCÓVIA, 19. — De 15 de Agosto a 1 de Outubro celebrar-se há em Moscovia uma exposição de agricultura e de mão de obra de todas as regiões da Rússia. Revelará excepcional interesse por ser o primeiro certo desta espécie organizado na Rússia desde a revolução. A sucursal em Kharbin da Câmara de Comércio Americana ofereceu à comissão da feira enviar a ela um comboio especial americano. Os produtos destinados à exposição que esse comboio conduzirá serão produtos exclusivamente americanos. Também levará um animatógrafo com explicação das películas e uma biblioteca agrícola. A Inglaterra tomará igualmente parte importante no primeiro concurso agrícola soviético. A Polónia está inibida de assistir por motivo de guerras os Soviéticos nas suas fronteiras. Associação anti-Alcoólica Operária
Na próxima terça-feira reúnem, pelas 20.30 horas, os corpos gerentes para assuntos de grande importância.

CONFERÊNCIAS

Associação dos Trabalhadores de Teatro
E' hoje que, às 15 horas, no salão da Ilustração Portuguesa, se realiza a 7.ª conferência da série promovida por esta associação, sendo conferente o dr. sr. João de Barros, director de Instrução Pública, devendo assistir o ministro da Instrução Pública e o director de Belas Artes, sendo a entrada pública. Na Universidade Livre
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª conferência sobre «História da Pátria Portuguesa» que o professor da Faculdade de Letras, sr. Agostinho Fortes iniciou nesta Universidade, sendo subordinada ao seguinte sumário: «A inconsciência colectiva — Reforços para o resurgimento — Esmagamento de iniciativas e de inteligências — O êxodo dos valores efectivos». Congresso intelectual
BERNE, 19. — Foi adiado o Congresso de operários intelectuais que se devia celebrar em Berne nos dias 6 e 7 de Julho.

SAÚDE PÚBLICA

Segundo o boletim da sanidade interna, na semana finda em 12 do corrente manifestaram-se em Lisboa 11 casos de difteria, 7 de febre tifóide, 3 de meningite, 3 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 4 de variola.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Touros de morte
O Congresso Ribatejano que está decorrendo perante a indiferença do povo de Santarém ocupou-se dum problema transcendental: a tourada. Foi apresentada uma tese defendendo com entusiasmo os touros de morte. Não sabemos se o autor da tese se apresentou no Congresso com traje de lúes, porquanto se deduz de suas palavras ser intenção sua «passar à capa» a Sociedade Protectora dos Animais numa discussão acerca dos touros de morte. Quasi todo o congresso deu o seu apoio à existência das touradas com touros de morte. «Que resolveriam os touros se pudessem reunir-se também em congressos bovinos? «Eminentemente explosivo»
O jornal O Comunista no seu primeiro número insinuou que o camarada Manuel Joaquim de Sousa pretendia enganar os leitores de A Batalha pelo facto de ter feito uma citação histórica que não estava absolutamente de acordo com a História. O contentamento do novo periódico foi tam grande que fez táboa razeza duma frase parênética de que M. J. de Sousa fez acompanhar a referida citação, que por não ter a mais qualquer compêndio não teve tempo de ver se estava absolutamente certa. M. J. Sousa intercalou na citação as palavras: «salvo erro». Enfim, desculpem os arremetidos do Comunista visto que, como é próprio reconhecer, é um jornal «eminentemente explosivo». Uma violência?
Consta que vão ser dispensadas do serviço como medida económica, todas as adventícias dos Correios e Telégrafos. Tal facto representa uma violência e prejudica o serviço que actualmente já deixa muito a desejar devido à falta de pessoal. Caso seja feita tal tentativa o pessoal reunirá para lavar o seu protesto. Um banqueiro assassinado
Em Varsovia, um proprietário rural matou o director do Banco do Estado, sr. Niewinski. Segundo reza o telegrama que esta notícia dá o assassinato ao entregar-se à polícia mostrou-se satisfeito. O assassino tinha tranqüilidade a sua consciência. O banqueiro — declarou o seu executor — era um homem corrupto. Redução de salários
Um «truc» muito transparente dum «honrado» industrial
Informam-nos de que na oficina de tanoeira e serração a vapor instalada na rua Fernando Paiva, em Braço de Prata, e de que é proprietário José Filipe Monteiro, este passou a dar só 3 dias de trabalho por semana aos seus operários mecânicos em madeira, alegando haver falta de trabalho. O referido industrial, porém, declarou que poderiam estes operários, que tem o salário de 14550, trabalhar toda a semana desde que se sujeitassem a ganhar apenas o salário de 12500. Vê-se portanto que a decisão do industrial visa a reduzir os já deficientes salários do seu pessoal, valendo-se dum truc que nem sequer tem o mérito de poder ser considerado bem urdido...

Aumento de tarifas

que vem prejudicar cerca de dois mil operários. Como a República agradece ao operariado os sacrifícios que por ela tem feito

PORTO, 18. — No próximo dia 20 do corrente mês, deve entrar em vigor, se o bom senso não chegar a entrar nas altas esferas dirigentes, a nova tarifa ferroviária que cerceia uma regalia que os operários, de longa data, vinham usufruindo com os bilhetes mensais para as linhas do Minho e Douro. A República, tantas vezes defendida e salva pelo proletariado, só temido para este incremento de toda a ordem, quando não violências de todo o quité.

A nova tarifa em questão é uma disparidade, é uma ingratidão e é uma violação. Olhemos, primeiro, pelo lado do disparidade: segundo a tabela dos preços existentes, um bilhete anual de 3.ª classe para Famalicão custa 354\$30. Este bilhete pode ser comprado por quem quiser e, portanto, por negociantes, industriais, etc. Ora a preveralçar a nova tarifa referida, os bilhetes mensais para operários, dos quais se aproveitam os trabalhadores de Famalicão, Santo Tirso, Ermesinde, etc., passam a custar 66\$25, isto é, 79\$300 por ano isto é, uma coisa não significa do que uma descaída retirada dos bilhetes mensais e, portanto, uma perseguição movida a 1.800 operários, que não tendo trabalho nas terras acima designadas, empregam diariamente a sua actividade nesta cidade. Mas, por uma falsa medida de economia que em qüasi nada vem beneficiar os caminhos de ferro do Minho e Douro, teima-se em coagir aqueles operários a estes dois dilemas: ou ficam nas suas terras e, portanto, em *chômage* forçada, ou fixam residência, definitiva, no Porto, habitando as ruas, sabido como está que a crise de casas é assustadora. Como é que um operário, com pesados encargos de família, pode, mensalmente, dispor de 66\$25? E, ou não, esta estúpida deliberação, uma violência inconcebível? Positivamente, que é.

O que nos punge, porém, para não dizermos o que nos revolta, é que esse encarecimento-cerceamento dos bilhetes mensais afundados partisse da temeridade de um determinado pessoal administrativo do M. e D. que, julgando-se consciente, onipotente e omnipotente, formou um grémio aparte só para, por assim dizer, guerrear a União Ferroviária e tratar das suas *exclusivas*, isto é, dos seus interesses exclusivos. O que nos indigna é que tais *grandes*, em vez de apontar certos abusos que nos caminhos de ferro não prestam para nada, fôsem, para alargar as suas ambições insofridas, aconselhar a direcção, o ministro, ou quem quer que foi, a que sobrecarregassem 1.800 famílias, porque, estando os bilhetes mensais muito baratos, eles odiavam e deviam ser aumentados desmedidamente, inconscientemente, estupidamente.

Mas, enfim, as coisas são o que são e ainda, por nossa infelicidade, há-de levar algum tempo a correr semelhante tropa.

A comissão dos duramente lesados procurou o sr. ministro do comércio quando da sua recente ida a Braga e expôs-lhe os incalculáveis prejuízos que acarreta a nova tarifa. S. ex.ª achou a pretensão, reconheceu o contra-senso de um tamanho gravame e prometeu suspender imediatamente a nova tarifa até estudar uma plataforma mais consentânea com a razão e com a justiça.

Até hoje, porém, o prometido não foi cumprido. Seria esquecimento? Talvez. Mas como o dia 20 se aproxima, data em que entra em vigor a célebre e absurda, não entender mesmo do supracitado ministro, nova tarifa, bom será que se acuda a tempo a este melindroso assunto.

A não ser que tenham gosto de atirar para o desemprego e para a miséria centenas, milhares de criaturas. E se irá isto economia nacional? Não nos parece.

AS GREVES

Classes marítimas

Continua a greve das classes marítimas. É um movimento grandioso que arrastou os marítimos de todo o país a abandonar o trabalho, paralisando assim o tráfego marítimo. Esta greve reveste uma importância considerável. Não é um movimento de carácter económico que move milhares de homens. É mais. É uma bela afirmação de solidariedade e de dignidade cometida em Setúbal contra os descarregadores de sal em greve.

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, que num gesto admirável pelo seu significado e pela sua espontaneidade se solidarizou com as classes marítimas, refugia ontem. A certa altura da reunião o pessoal, ao ter conhecimento de que o capitão do porto de Setúbal tinha mobilizado as embarcações para assim forçar os grevistas a entregar-se, vibrou de indignação.

A paralisação nos Entrepósitos é geral.

Do "comitê" da greve recebemos a seguinte nota oficial:

"Camaradas:

Cada dia que passa sobre o nosso movimento mais se vai arregando a certeza da vitória. De todos os pontos do país nos chegam comunicações que revelam a grande solidariedade das classes fluviais e marítimas, que comprovam a sua absoluta concordância com a Federação Marítima.

A coligação das classes patronais responde a formidável resistência, a solidariedade das classes marítimas.

É necessário manter a maior firmeza pois só ela pode assegurar a vitória. Se esta demorar ainda alguns dias, que importa! Trata-se do cumprimento do maior dos deveres, de esmagar a rude ofensiva com que os nossos exploradores esperavam aniquilá-los.

Não deve haver motivo de desalento porque depois da greve não admitiremos a menor represália.

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa merece a nossa consideração pela brilhante prova de solidariedade agora manifestada. Contra toda a obra de dissolução e má fé, que exterioriza em boatos e calúnias a Federação Marítima vai opor um manifesto em que fará a história do conflito. — O Comitê.

A Federação Marítima enviou a Setúbal uma comissão com a incumbência de se avistar com o patronato e convencê-lo de que a sua temerosa apenas poderá agravar mais o conflito.

Segundo notícias que recebemos toda a população operária de Setúbal está seguindo com grande atenção as fases da greve. Os ânimos estão bastante irritados com a atitude dos industriais.

Devido à greve das classes marítimas, o vapor *"S. Miguel"* não pode sair hoje para a Madeira e Açores. Só depois de terminada a greve será marcado dia para a partida.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

É A TOSSE CONVULSA. O Sanoquelche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoquelche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas toses de constipação, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas toses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inútil.

Corte e guarde este anúncio que pode vir a ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10\$00. Para si frasco Correo, mais 2\$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A. 13-B — Lisboa.

Coliseu dos Recreios

HOJE A's 21 horas

Espectáculo extraordinário TOSCA

Espectáculo extraordinário

SCARPIA

TOSCA

CAVARADOSSI

DE FRANCESCO

MENEGHINI P. BASTO

GIANNI CHIRIN

AMANHÃ — Récita da moda — TRUQUETA — com De Paulis e Franceschi

Em Santa Clara

Prossegue o julgamento dos revolucionários de 19 de Outubro

O presidente declara reaberta a audiência às 13,30 horas. Prossegue no uso da palavra o sr. dr. Caetano Pereira, defensor do réu João Dionísio dos Santos. Entra na análise do processo, declarando que o seu constituinte não teve testemunhas de acusação e a única prova que existe de ele ter andado na "camionete", são as suas próprias declarações. Só por esse motivo se encontra sentado nos bancos dos réus.

O orador aconselha os jurados a quando se levantarem das suas cadeiras e recolherem à sala das deliberações, terem sempre presente o Direito, e a, no caso de dúvida, absterverem.

Dirigindo-se ao promotor:

— Quem defende um réu pode deixar de acusar outro; quem defende um oficial pode deixar de acusar um subordinado. Eu não vou acusar Benjamin Pereira, porque ele está inocente; se fosse desleal, porquê não o de má fé. Ele está inocente, repito. Não é porque ele não sabia comandar tropas, como disse o seu defensor, Então Machado Santos, Marinha de Campos, Mariano Martins não eram comissários de bordo? As revoluções em Portugal têm sido sempre feitas por comissários da administração naval. De resto, Benjamin Pereira, não é um criminoso. A sua defesa está há muito feita.

Para terminar:

Srs. jurados: Não vos seduzam as minhas palavras, mas sim as minhas razões.

Em seguida, ergue-se o sr. dr. Alfredo Nordeste.

Saúdo os membros do tribunal e a imprensa.

Referido-se a uma apreciação feita ontem no decorrer da audiência pelo seu camarada dr. Cota, diz que os oficiais da administração naval não servem só para consultar os livros "De e Haver" e para chefes de cosmeiros e criados e todos têm instrução de infantaria e artilharia. Basta de recomendações de generais e paisanos!

Mais uma proeza policial

A fúria policial já não escapa a seguir as crianças, segundo nos informam. Ontem, quando uma criança de 11 anos, filho do operário fundidor da Casa da Moeda, Joaquim Rodrigues de Matos, estava no Cais do Sodré praticando o grande crime de brincar com uma bola de vidro, apareceu-lhe o guarda 1721 da 5.ª esquadra que furiosamente o agrediu com socos. Como apanhasse na ocasião o pai do pequeno e exprobasse o procedimento do mantenedor da ordem, este, entre ameaças, conduziu-o à esquadra onde o fez pagar a multa de 3\$00!

Depois de ofendido, roubado, Não sabemos se aquele homem que envergava uma farda tem filhos...? Gostaria que lhes espantassem?

Festa de solidariedade

No recinto dos Pacatos, rua João Crisóstomo, junto à Avenida da República, realiza-se amanhã, com início às 20 horas, um festival dedicado a Ivo Duarte, com o seguinte programa:

1.ª parte — Baile campestre; 2.ª parte — Certame de fados, dirigido por José do Santo (o José da Amélia) e diversas variações na guitarra por Francisco da Silva (o Bombita); 3.ª parte — Fôrças combinadas por dois amadores.

Abrihanta esta festa, que terminará à 1 hora, a Troupe de Bandolinistas "Leais Amigos".

Festa Nacional de Educação Física

Iniciam-se amanhã as provas desportivas no liceu de Pedro Nunes, com um desafio de futebol do 3.º agrupamento. Púlpitos contra Pedro Nunes, às 16 horas.

Depois de amanhã, às 16 horas, no mesmo liceu, joga o 2.º agrupamento. As provas desta Festa prolongam-se até 27 do corrente.

O júri lembra que, segundo determinação anterior, apenas será permitida a permanência no recinto das provas aos membros do júri e aos alunos concorrentes à prova em realização.

O ministério dos negócios estrangeiros concorreu com 1.000\$00 para, despois a fazer com esta festa, os ministérios da justiça e do comércio com 500\$00 cada, e a Fraternidade Militar com 300\$00.

As belezas da colonização

Dizem-nos da Areada que o deputado por Moçambique, sr. Delfino Costa, recebeu da Comissão Central da Assistência Social daquela província a incumbência de solicitar, da Companhia Nacional de Navegação, o repatriamento de numerosos colonos que em Lourenço Marques estão passando pelas maiores misérias, sem saúde e sem meios de subsistência, devido a não terem obtido colocação. A Companhia acedeu ao pedido feito por aquele deputado, autorizando desde já o repatriamento de 15 colonos.

MÚSICA

Concertos populares

Recomeçam hoje, no jardim da Estrela, os concertos por banda smilites. Das 16 às 18 horas tocará a banda da Guarda Nacional Republicana, que executará o seguinte programa:

"Jibi Cuz wya", marcha, Levantado; "Carnaval romano", overture, B. R. H.; "Capricho", solo de cornetim, Vivaldi; "Aida", selecção da ópera, Verdi; "El Cabo Primeiro", zarzuela, Caballero; "Cortejo da Princesa Carnavales", Montagne; "Quand Magdelone", marcha, Robert.

Ao que nos consta, em cada um dos outros domingos a seguir tocarão as bandas da Marinha, de Sapadores de Caminhos de Ferro e de Infantaria 1.

EDEN-TEATRO

2 espectáculos 2 A'S 8 1/2 E 10 1/2 COM A REVISTA

VIDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal

Para apreciar o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, reúne extraordinariamente amanhã, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Trabalhadores de Teatro. — *Caixa de Reformas e Pensões.* — A assembleia geral, depois de apreciar o facto, contra o qual protestou, de alguns componentes da classe terem menosprezado o seu sindicato, realizando reuniões e fazendo representações ao parlamento sem sua interferência, aprovou uma moção em cujas conclusões considera, desde já inscrita sócia fundadora, entrando na plena posse de todas as regalias e direitos outorgados pela Caixa, a gloriosa actriz Angela Pinto, a quem, e também desde já, é concedida a pensão mensal de 150\$00, de acordo com o n.º 6 do artigo 31.º, com a classificação de 2.ª classe do artigo 24.º.

Federação do Calçado, Conrores e Peles. — Reuniu, tendo-se congratulado pela vitória alcançada pelo sindicato do Porto. Deliberou apelar para os sindicatos do país a fim de se tirarem subscrições para os grevistas têxteis da Covilhã; resolveu também sair das camaradas de Santiago do Cacém. Foi deliberado submeter à apreciação do conselho o facto dos manufactores de calçado de Moura estarem na disposição de se sindicarem.

Refinadores de Açúcar. — Reuniu em sessão magna tendo apreciado a questão da venda de açúcares em rama. Deliberou-se tratar deste assunto, reclamando-se do governo a proibição da venda dos açúcares em rama com grave prejuízo para a saúde pública e para a classe.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste. — Realiza-se hoje, às 11 horas, no Barreiro, uma assembleia, onde serão versados assuntos da maior importância para os interesses morais e materiais dos ferroviários. A essa reunião devem assistir delegados de todos os pontos da linha.

Calzeiros de Lisboa. — Realiza-se na próxima terça-feira, 22 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária, com o seguinte ordem de trabalhos: Apreciar o parecer da Comissão de propaganda acerca da moção de Pires de Matos sobre um possível movimento pró-aumento de salário; a circular da C. G. T. sobre Relações internacionais; nomeação de delegados ao VIII Congresso corporativo; nomeação dos novos corpos gerentes e do cargo vago do 1.º secretário na mesa da Assembleia Geral e leitura do Relatório e Contas da Comissão Administrativa.

Manufactores de Calçado. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos.

Propaganda sindical

No Alto do Pina

Realiza-se hoje, às 17 horas, uma sessão de propaganda na secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão Subrosa, 81, 1.º. Nesta sessão que é preparatória dum comício público na área do Alto do Pina, deverão discursar, entre outros, delegados da C. G. T., U. S. O., F. C. C. e Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa. As secções dos Cabouqueiros e da Juventude Sindicalista convidam os seus componentes a comparecer.

A Festa da Flor

Vai realizar-se em breve em Badajoz

Ontem efectuou-se a festa da flor nas freguesias dos Olivais, tendo os grupos de senhoras percorrido Marvila, Poço do Bispo, Braço de Prata, Moscavide e Cabo Ruivo.

A colheita de donativos nesta freguesia foi avultada, não se sabendo ainda a quanto montou.

A Companhia da Borracha, em Braço de Prata, entregou ao grupo que ali foi a quantia de 100\$00.

No Crato efectuou-se também a festa da flor em favor da Cruz Vermelha Portuguesa e respectiva Misericórdia, tendo sido apurada a quantia de esc. 1.801\$62, recebendo metade desta importância cada uma das citadas instituições.

Em Badajoz, onde se realiza a festa da flor por estes dias, está-se organizando uma grande comissão, revertendo o produto a favor das Cruzes Vermelhas Portuguesa e Espanhola.

Estudos oceanográficos

O oceanógrafo mr. Thoullet, acompanhado do almirante sr. Neuparth, visitou demoradamente o Aquário Vasco da Gama, em Algés. O naturalista deste estabelecimento, sr. dr. Magalhães Ramalho, partiu num vapor francês de oceanografia, para efectuar trabalhos desta natureza conjuntamente com dois sábios, especialmente nos mares da Madeira e Açores.

O 31

Classes que reclamam

Operários do Município

A comissão de melhoramentos, reunida ontem, tomou conhecimento de que uma comissão estranha ao sindicato tem andado prejudicando os trabalhos encetados para melhoria de situação da classe, pelo que apela para todos os operários do município a fim de que não mais formem comissões isoladas.

Resolveu instar, na próxima terça-feira, junto da Câmara, para que de realização às reclamações formuladas, e convidar todo o pessoal a comparecer à reunião magna que se realiza na próxima quarta-feira, na sede sindical, Travessa da Água de Flor.

Aprovou por último um enérgico protesto contra a prisão arbitrária de que foi vítima o camarada Vaz.

Os que morrem

Claudina da Cruz Martins

Conforme notícias, efectuou-se ontem o funeral de Claudina da Cruz Martins, companheira do nosso camarada e ex-operário da Carris de Ferro, Armando Martins.

De entre o numeroso acompanhamento e entre outras representações, conseguimos tirar nota das seguintes:

Pessoal demitido da Carris de Ferro por motivo da sua última greve; pessoal em serviço da mesma Companhia, das secções das oficinas, geradora, "car-burn" e carro do fio; pessoal da fábrica de bolachas da Pampulha; direcção da Companhia Comercial e Industrial Portuguesa e Cooperativa "A Emancipadora", etc., etc.

No cemitério organizaram-se diversos turnos.

Palmira de Jesus

Faleceu ontem, pelas 17 horas, a sr.ª Palmira de Jesus, mãe dos nossos camaradas José dos Santos e André dos Santos, operários do Arsenal da Marinha, realizando-se o funeral amanhã, às 15 horas, na residência da finada, travessa do Cabral, 53, 3.ª, para o cemitério da Ajuda.

MAQUINARIAS

As maquinações de Foch...

PARIS, 19. — O marechal Foch chegou a Paris, de regresso da Polónia e Tchecoslováquia. O "Daily Mail" edição continental, diz que o marechal Foch recebeu os agradecimentos de todos aqueles que desejam a paz na Europa, pelo trabalho realizado na sua missão. "Muito longe de aumentar as possibilidades de guerra, como pretende a propaganda alemã, a viagem do marechal Foch serviu visivelmente para fazer desanimar duas forças agressivas na Europa, o governo dos soviets e os "Junkers" de Berlim."

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Na próxima terça-feira reunem, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes, para assuntos de grande importância.

VIDA ANARQUISTA

Comitê de Propaganda (Lisboa)

Reúne na próxima terça-feira, dia 22, pelas 21 horas.

Germinal — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Iluminação

É por esta forma avisado o público de que, caso as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade aplicarem abusivamente o disposto do parágrafo 4.º do artigo 14.º da apólice (suspensão do fornecimento de energia) a quem no uso pleno de um direito se tenha negado a satisfazer recibos em que o preço K. W. H. esteja computado a Escudos 1\$53 em vez de 1\$35 (preço em vigor), o deve comunicar imediatamente para a Presidência da Comissão Executiva todos os dias das 11 às 17 horas, e, depois desta hora, até às 11 horas do dia seguinte, para a Esquadra de Polícia instalada no Edifício da Câmara. Paços do Concelho, em 19 de Maio de 1923.

Pela Comis.ão Executiva

O Presidente

(a) Marques da Costa

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apurimado acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Exito colossal NOS POLICIAS

o 17 e o 31 interpretados por Carlos Leal

Santos Carvalho

Muito aplaudidas as actrizes

Laura Costa

Zulmira Miranda

Ultimas notícias

NA AMÉRICA DO NORTE

Um incêndio num teatro que causou mais de 60 vítimas

NEW YORK, 19. — Mais de 60 pessoas, na sua maioria crianças, morreram sufocadas ou atropeladas com a saída precipitada dos espectadores dum teatro de Cleveland que se incendiou durante a execução duma peça infantil.

A terra treme

causando numerosas vítimas em Java

BATAVIA, 19. — Foram numerosas as vítimas do terramoto ocorrido em esta ilha. As comunicações por caminho de ferro estão interrompidas totalmente.

EM ESPANHA

Foi morto a tiro o ex-governador de Bilbau

MADRID, 19. — Dois desconhecidos dispararam sobre o sr. Gonzalez Regal quando se dirigia a sua casa, ficando prostrado no solo. Foi governador de Bilbau e na sua magistratura manifestara uma grande energia com os sindicalistas, pelo que se supõe que tenha sido vítima deles.

A polícia faz activas pesquisas para encontrar os assassinos. O sr. Regal tinha anteriormente, pouco tempo antes, estado no palácio para agradecer ao rei a concessão da Gran Cruz.

As maquinações de Foch...

ocultas numa linguagem hipócrita

PARIS, 19. — O marechal Foch chegou a Paris, de regresso da Polónia e Tchecoslováquia. O "Daily Mail" edição continental, diz que o marechal Foch recebeu os agradecimentos de todos aqueles que desejam a paz na Europa, pelo trabalho realizado na sua missão. "Muito longe de aumentar as possibilidades de guerra, como pretende a propaganda alemã, a viagem do marechal Foch serviu visivelmente para fazer desanimar duas forças agressivas na Europa, o governo dos soviets e os "Junkers" de Berlim."

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Na próxima terça-feira reunem, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes, para assuntos de grande importância.

VIDA ANARQUISTA

Comitê de Propaganda (Lisboa)

Reúne na próxima terça-feira, dia 22, pelas 21 horas.

Germinal — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Iluminação

É por esta forma avisado o público de que, caso as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade aplicarem abusivamente o disposto do parágrafo 4.º do artigo 14.º da apólice (suspensão do fornecimento de energia) a quem no uso pleno de um direito se tenha negado a satisfazer recibos em que o preço K. W. H. esteja computado a Escudos 1\$53 em vez de 1\$35 (preço em vigor), o deve comunicar imediatamente para a Presidência da Comissão Executiva todos os dias das 11 às 17 horas, e, depois desta hora, até às 11 horas do dia seguinte, para a Esquadra de Polícia instalada no Edifício da Câmara. Paços do Concelho, em 19 de Maio de 1923.

Pela Comis.ão Executiva

O Presidente

(a) Marques da Costa

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apurimado acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhoras, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

SECCÃO NATURISTA

REGIMES ALIMENTARES

As últimas considerações que por enquanto se nos oferecem acerca das teorias do dr. F. Mira

«Na nossa alimentação—diz o dr. Ferreira de Mira—devem entrar princípios alimentares de várias ordens. Sabem-no os alunos dos primeiros anos dos liceus: os albuminoides, hidratos de carbono, gorduras, água, sais minerais e ainda outras substâncias a que chamamos «vitaminas» e que, afinal, não está ainda definitivamente provado que existam».

Evidentemente que é a alimentação que está, pela natureza, cometida o encargo extremamente grave, de renovar incessantemente os elementos constitutivos da massa celular e é lógico que esses elementos sejam aqueles que ela faz entrar na composição do físico do indivíduo. Para que este se encontre de saúde, o indivíduo, a prodigiosa e poderosa faculdade que o guava na escolha do alimento que lhe é próprio. E, cremos, escusado dizer as pessoas inteligentes que, durante milênios, porventura milhões de anos, muito provavelmente antes do período glaciário, o homem viveu pelo instinto como todos os outros viventes. Os catástrofes, terremotos e as diversas modificações que se verificaram durante esse período, despertaram-lhe as faculdades latentes e o homem entrou nos domínios da vida inteligente. Começou então a servir-lhe de guia, não o instinto alimentar, mas o sentido da vida, o instinto da própria conservação. Faltou-lhe o alimento que a natureza profusamente esparhava em seu redor e ele tinha a natural ansia de viver. Passou nessa longa fase da sua existência, mas que apesar de longa não pode certamente comparar-se com a que anteriormente lhe foi dado gozar, a adaptar-se a todas as lutas, a todos os elementos de vida que se lhe deparavam, devorando-se até para satisfazer a mais instigante das necessidades, depois do respirar—comer.

Alimentado até então, como tudo indica, a frutas, foi obrigado a comer carne, raízes, ervas, peixes, tudo enfim que podia atenuar a dolorosa e insuportável sensação da fome. Teve frio, sofreu as rudes intempéries e começou a sua odisséia de escravo de necessidades que já não podia satisfazer sem causar danos. Trabalhou a terra, descobriu a forma de fazer lume, fundou a ciência experimental rudimentar e iniciou a vida de bandido cuja rudeza se tem atenuado através de séculos sem fim de lutas estérteis e miseráveis, mas que ainda não perdeu, muito pelo contrário, a sua acuidade.

Os erros que, então, praticou em matéria de alimentação, plenamente se justificam e compreendem nos primórdios da primeira etapa de civilização inicial; dificilmente porém são admissíveis na hora já altíssima de uma civilização avançada, senhora de elementos seguros de correção de análise e estudo.

Mas é tal o poder do erro, quando se infiltra na tradição, que até aqueles que gozam os benefícios de aquisição dos conhecimentos necessários para se conduzir e poderem conduzir os seus semelhantes, se deixam subordinar à sua influência.

Estão nesse caso o erro alimentar, antigo como a doença, velho como a dor humana; o erro religioso, que o livre exame reduziu às suas verdadeiras proporções, e o erro político que o sentimento da liberdade, da justiça e do direito sente pesar-lhe como chumbo e naturalmente repele por agressivo, injusto e contrário ao espírito de igualdade criado pela natureza e destruído pela estúpida e feroz maldade de uma parte da humanidade contra a outra...

Sejam-nos relevadas as ligeiras pineladas depressivas que aficam sobre a

ancestralidade do animal-homem e voltemos a ocupar-nos do artigo do sr. F. Mira, reatando naquele ponto em que ele diz que os alunos dos liceus sabem quais são os princípios alimentares que devem entrar na nossa alimentação.

Devemos concordar que nos liceus se ensine que a albumina, os hidratos de carbono, as gorduras, etc., são substâncias indispensáveis à alimentação humana. Mas não nos parece que, com o critério guiador do ensino nas nossas escolas, isso aproveite aos alunos, porque, que sabemos, o sabe-lo também não aproveita aos professores. Nós conhecemos um médico muito distinto que escreveu um opúsculo dizendo que o homem era frugívoro e defendendo a dieta ancestral; meses volvidos, falando com ele, ouvimos-lhe com natural surpresa que, para um doente, não conhecia nada melhor que um caldinho de galinha. São deste teor os homens que ensinam em Portugal. Quando teve, porém, razão o nosso homem? Talvez o sr. F. Mira não-lo saiba dizer, dizendo-nos ao mesmo tempo qual é a composição química do caldo de galinha, que alguns químicos de má língua e provavelmente apologistas do vegetarianismo e do naturismo dizem idêntica à da urina.

É certo que ele nessa ocasião nos recitou passagens doutíssimas sobre fisiologia, mecânica funcional dos órgãos e sua adaptação aos diversos regimes alimentares, etc., rematando que a função faz o órgão. Mas o que não é menos certo é que ele já sabia tudo isso quando se resolveu a lançar o seu trabalho sobre a dieta própria do homem.

Quando foi sincero? Creemos que acima da consideração egoísta de qualquer interesse pessoal se deve colocar o interesse altruísta da espécie.

TEATROS

Coliseu dos Recreios A soprano Ottein na «Lucia Lamermoor» Uma estreia bastante brilhante

Não podia ser mais faustosa, a estreia da soprano Ottein, que na «Lucia Lamermoor», fez a sua apresentação no Coliseu.

Ainda há pouco ouviram os frequentadores deste teatro, a cantora Elvira de Hidalgo, cuja reputação vinha precedida de termos elogiosos e em volta da qual se fizeram espantosos alvismos.

A soprano Ottein, embora possuía menos voz, excedeu-a e o público também o reconheceu, prodigalizando-lhe ovacões que só de tempos a tempos se fazem e para isso é indispensável que o cantor demonstre recursos invulgarmente.

Ottein, cuja voz agradável e aveludada dispõe bem, logo de começo, a assistência, empolgou todo o teatro ao executar o conhecido «rondo».

Os cartazes, quando dizem que ela é uma «musa da comedia Maria Garcia», dizem muito pouco. Ottein superlucra na forma espontânea como cantora e na emissão graciosa com que sublinha as frases. A sua voz cheia de carícia, não canta somente; trilha também e toma expressões de gorgoejo de ave. Os contornos das notas, na sua voz, tomam aspectos acariciantes que encantam e dominam. Até o facto de não se exibir com vaidosas atitudes, valoriza os seus processos de cantar, absolutamente sinceros.

O esforço na propagação da nota musical passa sem o constrangimento da fisionomia, ridícula de contrações e de vincos que nos mostram quasi todos

os cantores, quando a sua voz tem que elevar-se ao máximo de faculdade.

A arte é comunicativa. Di-lo agora, mais uma vez, a representação da «Lucia Lamermoor», porque o tenor Chiala caprichou em salientar-se durante a ópera, sendo bastante notório o seu trabalho em todo o último acto, como já o tinha sido no segundo quadro do segundo.

O baixo Tancredi Pasero, foi mais uma vez o artista distinto que deixa um bom nome na ópera lírica do Coliseu!

O baritone Altomare cantou com acerto toda a ópera.

A orquestra sob a regência do maestro Aldo Zeiti não esteve nas suas noites de maior felicidade. Os coros regularmente.

A soprano Ottein aparecendo na «Lucia Lamermoor» escolheu realmente uma ópera em que as suas esplêndidas qualidades vocais melhor se podem evidenciar. Isto não quer dizer que em outras obras não fique bem assinalada a sua arte.

E nós que, ao contrário do que costumamos suceder, não regalamos palmas à ilustre artista, esperamos que a empulsação se arrependa de contrair-se por mais recitas do que por aquelas que se diz que está escrituradas.

A sociedade artística do Coliseu é credora dos nossos elogios por ter trazido até nós uma cantora de tanto merecimento.

Nogueira de BRITO

Notícias

A empresa José Loureiro abriu hoje no camaroteiro do Avenida uma inscrição especial para a marcação de bilhetes para os espectadores da próxima semana, que se efectuem com a peça original da ilustre actriz Aura Abranches, «Madalena arrependida».

Nos primeiros dias do próximo mês de Junho sairá de Lisboa, em tournée pela província, uma companhia dramática organizada com elementos artísticos do Teatro Nacional, sob a direcção dos actores-societários daquele teatro, Rafael Marques e Luis Pinto.

O repertório é constituído pelas peças de maior êxito do Nacional, e ainda pela comédia «O Barbeiro de Sevilha», que inspirou a Puccini a partitura sublime da ópera do mesmo título. Esta peça foi vertida para a nossa língua pelo actor Rafael Marques.

Reclames

A companhia Palmira Bastos realiza hoje a sua despedida em S. Carlos, com a derradeira representação da comédia «As Marionetas».

É de veras interessante o assunto que serve de base à peça intitulada «Bodas de Oiro», original de Vasco de Mendonça Alves, que a companhia José Ri-

cardo ontem estreou no Apolo. Hoje é a 2.ª representação de «Bodas de Oiro».

É hoje o primeiro domingo em que o Eden se representa nas duas sessões a revista «O 31», que ali está atraindo grande concorrência, não só porque a revista é graciosíssima como também pelo esplêndido desempenho, em que muito sobressaem Laura Costa, Carlos Leal, Zulmira Miranda e Santos Carvalho.

Exibe-se esta noite, 2.º domingo, no Politeama, a encantadora peça «A Juva de Ricardo». Hoje há de, naturalmente, provocar uma nova enchente e fartos aplausos para os intérpretes.

Em recita extraordinária, canta-se hoje no Coliseu dos Recreios, a popularríssima e querida ópera tanto do agrado do nosso público, Tosca, com a interpretação notável a todos os títulos, porque a parte de Flora Tosca será desempenhada por D. Manuela Pinto Basto; a de Mário Cavaradossi pelo tenor Giovanni Chiala e a de Scarpia por Enrico de Franceschi.

Amanhã canta-se «A Traviata», com Alessio de Paolis e Enrico de Franceschi, estando determinado para breve um sensacional espectáculo em que tomarão parte as grandes celebridades Angeles Ottein, De Paolis e De Franceschi.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Modernos em bom estado. Vende José Capote, Torres Novas.

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

Rua António Maria Cardoso, 20

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do § 2.º do Artigo 35.º do estatuto social, convoca a assembleia geral, a reunir extraordinariamente no dia 22 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

1.º Apreciar o parecer da Comissão de Propaganda, acerca da moção de Pires de Matos, sobre um possível movimento pró-aumento de salário;

2.º Relatório e contas da Comissão Administrativa;

3.º Apreciar a circular da C. G. T., sobre Relações Internacionais;

4.º Nomeação de delegado ao VIII Congresso Corporativo;

5.º Eleição dos novos corpos gerentes, e do cargo vago de 1.º Secretário na Mesa da Assembleia Geral.

Não reunindo número legal, neste dia, fica a mesma assembleia transferida para o dia 30 de Maio, no mesmo local e a mesma hora.

Lisboa, 8 de Maio de 1923

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.—(s) João F. Cabecinha.

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

AGENDA

— DE —

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

1 8 15 22 29 HOJE O SOL

2 9 16 23 30 Aparece às 5,45

3 10 17 24 Desaparece às 19,28

4 11 18 25 FASES DA LUA

5 12 19 26 L. C. da lua às 21,30

6 13 20 27 L. N. 30 8,23

7 14 21 28 Q. C. 7 3,30

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,29 e às 5,50

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

BAIAMA às 10,59 e às 11,20

"A BATALHA" NA Província e nos Arredores

VALONGO

18 DE MAIO

O «Messias» — A inconsciência do povo e a vergonhosa subserviência da nobreza

Ha dias chegou, vindo de Inglaterra, o mestre Henrique.

Este mestre foi gerente da Empresa Inglesa de lousas, e imortalizou-se pelos seus prestimosos serviços à causa trabalhadora, dotando-a do pão necessário à sua existência, perdão, de música, fazendo assim dos operários, estafados por um trabalho extenuante, músicos da banda da Companhia Inglesa...

Não nos interessa, porém, isto, mas apenas a inconsciência revelada pelos operários que se deixam levar por cánticos de sereia. Inconsciência, sim, porque ela se revela clara, e completa, no facto do proletariado valonguense se esquecer dos seus direitos de produtores, acreditando nas intrugues de qualquer mestre.

Mas, valha-nos isso — um grupo de rapazes andares e conscientes se impõe pelo seu carácter no meio da turba, e eis que dentro em pouco teremos a satisfação de ver sindicados os trabalhadores desta rica região.

Está projectada uma reunião preparatória para a constituição do sindicato em Valongo, para o que foram convidados delegados da Delegação Condição de Propaganda no Norte.

Até lá é nosso dever lembrar a todos os trabalhadores que não devem ceder a caprichos do mestre Henrique, ou de qualquer outro mestre, porque eles lhes oferecem mais uns centavos de salário, com o fim de os prejudicar. É preciso, trabalhadores, que vos convenceis que não são os míseros centavos que vos oferecem que pagam o vosso esforço.

O operário não pode nunca servir de lâmina para ferir-se a si próprio. E o oferecimento que vos é feito agora não é mais do que o escárnio, a ignomínia, o desprezo enfim. É a prova provada de que o vosso trabalho dá para tudo, até mesmo para sustentar qualquer mestre Henrique, que vem de Inglaterra para vos explorar.

O dever do proletariado é exigir melhoria de situação em nome dos princípios da equidade e justiça e nunca ceder aos maneios de quem fôr. É

por isso que nós esperamos ansiosos a constituição definitiva do vosso sindicato, para vos ensinar a reclamar o que vos pertence.

Sois, trabalhadores, tam infelizes, que nem sequer vos lembrais que em paga do vosso esforço durante 10 horas, vos lançam como uma cédula a mísera quantia de 5 escudos!

Desperta, pois, que são horas.

Mas, afinal, como admirarmos-nos de haver operários que se prestem aos maneios de qualquer criatura que de de emissária de uma grande empresa inglesa com muitas libras, se os políticos da terra ao saberem da chegada do «Messias», foram em massa espantados à estação do Caminho de Ferro!

E porquê, afinal? Porque este senhor mestre Henrique levava os operários que sob as suas ordens trabalhavam a votar no partido dos que agora viam, oh! vergonha, lambere-lhe as botas!...

Nós estamos alerta, para acompanhar estes maneios, descansem os senhores donos das minas que compram a consciência das e o carácter de outros com libras inglesas. Contem, connosco. — C.

Movimento sindical—As proezas dum industrial

O movimento operário desta localidade entrou numa fase animadora e activa. A ganância do comércio e a atrevida exploração dos industriais contribuem para lançar o operariado local no enérgico e consciente caminho da organização e das reivindicações. Os mineiros de Valongo vão organizar-se.

No dia 3 do próximo mês de Junho realizar-se há a abertura do seu sindicato com uma importante sessão de propaganda em que deverão usar da palavra os militantes mais experientes da organização do norte.

Entre os que exploram os operários desta localidade merece destacar-se um industrial de nome Palhoto, visto ser o maior explorador. Este industrial disse aos operários que eles passariam a ganhar diário por entender que esse regime lhes seria economicamente o mais favorável. Na primeira semana tudo correu de maneira decente; mas na segunda, o industrial estabeleceu um horário pelo qual se começava o trabalho às 7 e acabava às 20 e 21 ho-

ras. Ao domingo havia trabalho com o mesmo horário. Quando se dava algum acidente de trabalho, o Palhoto não só não pagava aos operários os dias perdidos no tratamento como os forçava a entregar-lhes o dinheiro que recebiam da «Mundial». A importância de 180 escudos sabemos ter este explorador furtado por este vilíssimo processo.

SANTO TIRSO

16 DE MAIO

Insinuações reaccionárias

A maneira como decorreu nesta vila o 1.º de Maio agradando completamente aos que comungam nos princípios sindicais revolucionários, desagrudou aos reaccionários que não cessam de deturpar as nossas intenções.

Um jornal reaccionário *Ecos do Ave* estafou-se em malsinarem-nos. Atacou rudemente o operariado consciente afirmando que ele reclama as 8 horas de trabalho e nem 6 horas trabalha.

No mesmo jornal aconselha-se os operários a não se deixarem iludir pelas cantigas dos comícios. Como se fosse possível estabelecer comparação entre as mentiras dos padres nas igrejas, a retórica florida de promessas dos políticos, e as afirmações sinceras dos militantes operários; como se o movimento operário que é composto e orientado por operários se pudesse assemelhar às intrigas das sacristias e ao veneno corrosivo dos centros políticos.

Mas, não se deteve aqui, a obra de calúnia do aludido jornal. Foi mais longe. Acusou os operários de gastarem rios de dinheiro na pândega, de andarem militantes em passeatas de automóvel, de se ter comemorado com foguetes a morte dum operário. Mais calúnia ainda proferiu. Contudo não as citamos. Para quê? Podem, por ventura as calúnias manejadas por reaccionários deturparem intenções honestas, deterem a marcha irresistível do movimento revolucionário?

SILVES

18 DE MAIO

Médico modelo

A medicina em Silves, graças a Deus, está muito bem representada. Para corroborar as nossas afirmações e para que

os leitores de *A Batalha* fiquem suficientemente elucidados da grande abnegação de alguns médicos desta terra, vamos ocupar-nos hoje de um homem que estudou medicina só para ele. Trata-se do dr. D. Duarte Elias, reaccionário da velha guarda, que abandonando a sua profissão de médico, entrou para a vida do comércio, tendo o gesto humanitário de trocar o consultório por sociedades comerciais e o doente por vagões de ferovia.

Quando administrador do concelho de Silves, rondava a cidade à frente da guarda de armas apêrradas, em altitudes provocantes.

Quando médico municipal, em Loulé, pela quadra bem triste da pneumónica, abandonou a clínica para sorrivelmente se meter na cama, e é ainda este senhor que diz que, se fosse autoridade, «prenderia o estupor que vende *A Batalha*».

Entretanto nós dizemos que sua ex.ª é que precisa entrar na ordem.

Gesto de solidariedade

Um grupo de cavalheiros desta cidade organizou um grupo dramático, realizando já uns espectáculos cuja receita líquida foi para benefício do hospital e para os pobres impossibilitados.

Como se vê é um gesto humanitário e não discordamos, mas o que não concordamos é com o seu indiferentismo por aqueles que hipocritamente socorrem.

A

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos ou discursos por causa de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas adôlas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar repouso e sossego;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro de garganta;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo suavel o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perturbando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
Elementos de química.....	5\$00
Modelação ornato e figura.....	5\$00
Projeções.....	7\$50
Química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial.....	5\$00
Escrituração e contabilidade comercial.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
--------------------------	-------

MECÂNICA

Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e estuador.....	5\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motor de explosão.....	8\$50
Piloteagem.....	7\$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	1\$50

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alçerces.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marques de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem comparação. Fazem-se medidas e consertos.

VÃO LAÍ—VÃO LAÍ

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artro-

tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

—farmácias e drogarias—

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

O sentido em que somos anarquistas

MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, \$30 — Pelo correio, \$40

Pedidos a esta administração

Caminhos de Ferro Portugueses

[Serviço combinado com a Empresa de Transportes e Viação, Limitada, de Penamacor]

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa de camionagem entre a estação de Fátima-Penamacor e a vila de Penamacor

No dia 20 de Maio de 1923, entra em vigor a tarifa de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade entre a estação de Fátima-Penamacor e a vila de Penamacor.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa e obter a por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 9 de Maio de 1923.

1.º Aditamento à Tarifa Especial Interna n.º 5—Grande Velocidade

A partir de 1 de Junho de 1923 é fixado em 15\$00 o "suplemento" a cobrar pela utilização de cada lugar na carruagem-salão da Companhia Internacional dos "Wagons-Lits" que circula entre Lisboa e Porto pelo comboio "Sud-Express".

A importância deste suplemento está calta do imposto de selo de recibo mais isenta de qualquer sobretaxa adicional.

Lisboa, 8 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Officinas Gerais

Admissão de operários

Admitem-se carpinteiros, serralheiros civis e serralheiros montadores para serviço permanente nas officinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritórios das Officinas Gerais em Santa Apolónia, Lisboa, 14 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados

—30 a 40 %, mais barato—

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, forma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

A

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %.

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz..... 23\$00

Botas pretas, (grande saldo)..... 33\$50

Botas brancas, (saldo)..... 28\$00

Grande saldo de botas pretas..... 39\$50

Botas de cor para homem..... 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora a

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Tabacaria A NACIONAL

—DE—

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Não comprem calçado algum sem primeiro

consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 5\$00 5\$70

O Ensino da História..... 5\$00 5\$70

O Teatro na Escola..... 5\$00 5\$70

Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social)..... 6\$00 6\$70

Benedito — Criação e vida..... 10\$00 10\$70

Binet-Sanglê — A Loucura de Jesus..... 5\$00 5\$70

Charles Darwin — Origem das espécies..... 6\$00 7\$00

Buckner:

O homem segundo a ciência..... 4\$50 4\$70

Luz e Vida (2 v.)..... 2\$30 2\$50

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1\$00 1\$10

Movimentos revolucionários..... 1\$00 1\$10

A revolução francesa..... 1\$00 1\$10

Deshumbert — Jesus de Nazaré..... 1\$00 1\$10

Denoy — Descendemos do macaco?..... 1\$00 1\$10

Egas Moniz — A Vida Sexual..... 2\$50 2\$70

Eça de Queiroz: (*)

O Primo Basílio..... 8\$00 9\$10

O Mandarim..... 1\$00 1\$10

Os Males (2 vol.)..... 12\$00 12\$70

A Relíquia..... 6\$00 6\$70

A Cidade e as Serras..... 5\$00 5\$70

Frade Mendes..... 4\$00 4\$70

Casa Ramires..... 6\$00 6\$70

Prosa Barbarosa..... 5\$00 5\$70

Ecce de Paris..... 4\$00 4\$70

Cartas Familiares..... 4\$00 4\$70

Cartas de Inglaterra..... 4\$00 4\$70

Minas de Salomão..... 4\$00 4\$70

Notas Contemporâneas..... 7\$00 7\$70

Últimas páginas..... 6\$00 6\$70

Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social..... 4\$00 4\$70

Ernesto Haecoli:

História da Criação..... 8\$00 9\$10

Origem do Homem..... 2\$00 2\$10

Os enigmas do universo..... 6\$00 6\$70

Monismo..... 1\$00 1\$10

Murawius da Vida..... 4\$00 4\$70

Faguet:

Introdução filosófica..... 4\$00 4\$70

Introdução literária..... 5\$00 5\$70

Faria de Vasconcelos:

Problemas capotais..... 5\$00 5\$70

Por terras de além mar..... 3\$00 3\$70

Flammarion:

Iluminação astronómica..... 5\$00 5\$70

(*) Obras encadernadas

(*) Encadernados mais 3\$50 cada volume.

Para registro mais 25 centavos

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 109\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

DE

Calçado para crianças

Novas sec